CONTROLE QUÍMICO DA ANTRACNOSE DO MARACUJAZEIRO

Maria Imaculada Pontes Moreira Lima
Luadir Gasparotto
Alvaro Figueredo dos Santos

A antracnose do maracujazeiro, causada pelo fungo Colletotrichum gloeosporioides, tem sido constatada na maioria dos plantios do Amazonas. A doença ocorre com maior intensidade no período chuvoso, afetando ramos, pecíolos, folhas, botões florais, flores e frutos.

Os sintomas nas folhas jovens aparecem como pequenas manchas claras (de bordos verde-escuro), que progridem tornando-se pardas. Posteriormente, o tecido morto do centro da lesão, adquire a cor branca acinzentada e, em condições de alta umidade, apresenta pequenas pontuações pretas. Nos bordos das folhas maduras, o patógeno provoca o aparecimento de grandes manchas aquosas, que evoluem até a necrose total, ocorrendo desfolha das plantas. O tecido foliar afetado pode ficar esfarelado.

Nos ramos, surgem manchas alongadas e descoloridas, que progridem formando cancros, expondo os tecidos do lenho e ocasionando o secamento da parte superior do local afetado.
As flores e os frutos em formação também são afetados, ocorrendo o aborto das flores e chochamento e queda prematura dos frutos.

Nos frutos, inicialmente formam-se pequenas lesões deprimidas, de coloração parda, com uma série de anéis concêntricos no seu interior; posteriormente, a casca adquire uma textura semelhante a de um pergaminho e os frutos murcham e caem. Esta doença pode ainda aparecer como uma podridão mole dos frutos.

Com o objetivo de selecionar fungicidas eficientes no controle da doença, conduziu-se um ensaio no período de dezembro de 1992 a abril de 1993, no km 25 da rodovia AM-010, no município de Manaus, AM. O plantio possuía cerca de dois anos de idade, com alta incidência da doença. Foram testados os fungicidas Triadimenol (Bayfidan a 0,15%); Benomil (Benlate a 0,10%); Triofanato metílico (Cercobin a 0,15%); Mancozeb (Dithane a 0,40%); e Clorotalonil (Daconil a 0,20%). Os produtos foram aplicados com um pulverizador costal motorizado, em intervalos de 7 a 14 dias.

Dentre os fungicidas testados, o Triofanato metílico (Cercobin a 0,15%) e o Mancozeb (Dithane a 0,40%) aplicados a intervalos semanais, foram eficientes no controle da doença. Recomenda-se acrescentar à calda fungicida, espalhante adesivo na concentração de 0,05% (0,5ml/1) e se possível, a alternância entre os produtos químicos nas pulverizações.

Aconselha-se fazer a poda de limpeza no plantio, visando prevenir ou retardar o aparecimento da doença. Essa poda deve ser iniciada a partir do primeiro período da entressafra e consiste na eliminação e queima dos ramos secos e doentes.
REFERENCIAS


